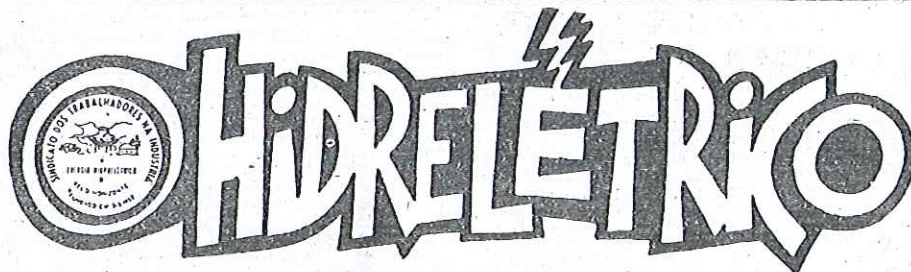


Em defesa de uma tecnologia própria

NA PÁGINA 7, dois textos analisam a questão da tecnologia como fator agravante da dependência do Brasil em relação aos países desenvolvidos, pois eles

impõem modelos de tecnologia que são formas de controle e de manutenção da dependência. A proposta de um modelo próprio de desenvolvimento tecnológico é colocada a partir de uma ampla

reformulação política e econômica, com a participação dos trabalhadores brasileiros, que em muitos casos foram prejudicados pelos avanços tecnológicos e pela automação dos serviços.



ÓRGÃO INFORMATIVO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA DE BELO HORIZONTE — STIEEBH
ANO IX — N.º 38 — BELO HORIZONTE, ABRIL DE 1983

Simpósio Preparatório do 4.º

Encontro Nacional dos Trabalhadores em Empresas Estatais

**Veja quais
as atividades
na Cemig que
dão direito
à aposentadoria
especial**

Várias atividades desempenhadas por empregados da Cemig dão direito à aposentadoria especial, sem limite de idade ou com a idade mínima de cinquenta anos. Consulte a tabela na página 8.



Foi realizado em Brasília, nos dias 11, 12 e 13 de abril, o 4º Encontro Nacional dos Trabalhadores em Empresas Estatais. Aqui em Minas Gerais, os sindicatos representantes de empregados em empresas estatais nos setores de eletricidade, telecomunicações, água e destilação e refinação do petróleo se reuniram no dia 12 de março em um Simpósio Preparatório do 4º

Encontro, para discutir as posições que esses sindicatos iriam apresentar em Brasília.

Durante o seminário foram realizadas palestras sobre a atual crise econômica e sobre problemas dos trabalhadores de empresas estatais, como o CNPS (Conselho Nacional de Política Salarial).

Departamento

**Jurídico
está
atendendo em
horário
integral**

Agora o Departamento Jurídico do nosso Sindicato conta com uma advogada, a dra. Norma Suely Camargo, para atender em horário integral. Ela está à disposição dos associados e dependentes para consultas referentes à legislação trabalhista e outras questões.

Para conhecer melhor os seus direitos, consulte o nosso Departamento Jurídico.

Pág. 8.

Sindicatos de
Eletricitários de
Belo Horizonte,
Uberlândia
Juiz de Fora e
Varginha
se encontram para
discutir
uma ação unificada

Por iniciativa do Sindicato dos-Eletricitários de Belo Horizonte, foi realizada, em março, uma reunião entre os presidentes dos Sindicatos de Eletricitários de Belo Horizonte, Uberlândia, Varginha e Juiz de Fora, para discutirem a proposta de união de todos os sindicatos da área da Cemig em torno de objetivos comuns.

Esta reunião inicial ainda não trouxe resultados concretos, mas, de qualquer forma, é um primeiro passo que foi dado.

Pág. 3.

A apresentação da peça "Os Amigos do Dente" foi um sucesso



Filhos de associados participaram com entusiasmo



A dra. Elisabeth Rodrigues Alfenas mostra como deve ser feita a higiene dos dentes

A apresentação da peça "OS AMIGOS DO DENTE", de autoria da Dra. ELISABETH RODRIGUES ALFENAS, dentista do Sindicato, no dia 5 de março no nosso auditório, foi um sucesso.

Destinada à garotada, a mensagem colocada de maneira acessível à compreensão dos meninos foi bem assimilada e, realmente, os meninos se viram incentivados a participar. Destacou-se o garoto BRUNO

DE FREITAS BECHTLUFFT, filho do nosso companheiro do PN/GR2 PAULO CESAR TEODORO BECHTLUFFT. Muito desinibido, Bruno participou ativamente de todo o espetáculo respondendo às perguntas e sendo o primeiro voluntário para uma demonstração de limpeza dos dentes.

Bruno disse que gostou muito da peça e mais ainda da Dra. Elisabeth, que soube limpar os seus dentes com muito mais jeito e carinho que a mãe dele, Da. MARIA JOSÉ DE FREITAS BECHTLUFFT. Da. Maria também falou ao nosso jornal e disse da importância da peça como estimulante a que as crianças escovem os dentes e façam corretamente a higiene bucal. Segundo ela, estas iniciativas são sempre um reforço, pois, as mães, de tanto insistirem nas mesmas coisas, tornam-se repetitivas, não sendo obedecidas pelos filhos.

Também o Dr. JOSÉ PAULINELLI NETO, dentista da CEMIG, assistiu à peça achando-a muito boa e reconhecendo sua importância como um auxílio no combate às cáries. Ele frisou a

importância e a oportunidade do tema e achou necessário, não apenas a reprise da peça, mas também, sua extensão aos associados do interior. Na ocasião, o Dr. PAULINELLI, elogiou muito ao Sindicato e à Dra. Elisabeth pela iniciativa.

Dulce Maria, ao Wellington, ao Franklin e a todos que, mesmo debaixo de muita chuva, vieram ao nosso auditório assistir à apresentação dos "AMIGOS DO DENTE". Devido ao sucesso, e à grande participação, temos certeza que eles voltarão em breve. Parabéns à Dra. Elisabeth, à



As crianças acompanharam com grande interesse a apresentação da peça

O HIDRELÉTRICO

Abril de 1983
Ano IX - nº 38

Órgão Informativo do STIEEBH - Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Belo Horizonte.

Sede: Rua Mucuri, 271 - Belo Horizonte, MG - Telefone: 226-0066

Diretoria: Vivaldo de Souza Neto, Emílio José Henriques, Mozart Gusde de Araújo, João Alves da Rocha, José Lourenço da Silva, Rômulo Eustáquio G. Silva, Ney Eustáquio R. de Alencar.

Suplentes: Idair Rodrigues de Almeida, Cláudia Moimhos Ricaldoni, Paulo Roberto da Silva, José Augusto de Assis, Waldir Teixeira Lelis, Washington José dos Santos, José Dionísio de Oliveira.

Conselho Fiscal: Maurício Chaves dos Santos, José Avelino, Paulo Márcio Rago Cardoso.

Suplentes: Dirceu José Gonzaga, Geraldo Peixoto, Marlos Martins.

Delegados à Federação: Eder Duarte Caldeira e Orlando Cardoso.

Suplentes: Carlos Alberto Finto Coelho e Alvarino Cândido de Lima.

JORNAL "O HIDRELÉTRICO"

Editor: Lilianna Mendes - Reg. Prof. Jornalista 1863/MG.

Coordenação de Texto: Expedito Lúcio da Silva.

Diagramação: Adriana M. Simões.

Composição e Impressão: Oficinas Gráficas S/A Estado de Minas.

Jornal de circulação digital e distribuição gratuita aos associados do sindicato.

Tiragem desta edição: sete mil exemplares.

A Voz do Presidente

O assunto mais comentado na CEMIG e no SINDICATO ultimamente tem sido SEGURANÇA. Esta tem sido a prioridade nº 1 em todas as atividades da empresa e, também a preocupação maior do SINDICATO neste momento.

Como é sabido a empresa criou um departamento exclusivamente para tratar de segurança. A preocupação é tanta, que todos os titulares deste departamento, foram treinados e preparados para serem verdadeiros mestres de segurança.

Esta preocupação, válida, com a segurança de cada um, em particular, e de todos, no geral, tem gerado muita polêmica entre os empregados da empresa, na medida em que

reviveu velhas normas já esquecidas ou em que estabeleceu novas normas com as quais o pessoal não está se adaptando. Haja visto o problema de excesso de velocidade nas dependências do Anel Rodoviário.

Compreendemos e até aplaudimos as medidas que vêm sendo tomadas, apenas queremos ressaltar aqui, que segurança é uma atitude, antes de tudo, preventiva e que, neste âmbito, devia ser delegado às CIPAS maiores poderes e seus membros deviam ser treinados para, realmente, agirem preventivamente. Segurança não é punição, é exatamente o contrário.

É preciso que seja esclarecido, aos

menos avisados, que não adianta punir os que estão trabalhando sem segurança, mesmo porque corre-se o risco de transformar vítima em réu, é preciso uma orientação segura para que ninguém negligencie a segurança, é preciso, sobretudo, que as CIPAS funcionem como preventivas e não como punitivas como vem acontecendo, é preciso orientar os membros das CIPAS para que percebam a importância do papel que desempenham dentro da empresa e os benefícios que podem trazer para si e para seus companheiros. Enfim, se segurança é prioridade, punição não deve, nunca, preceder à orientação.

VIVALDO SOUZA NETO

Sindicatos de Eletricitários de Belo Horizonte, Uberlândia, Varginha e Juiz de Fora se reúnem para discutir uma ação conjunta

Estiveram reunidos, em março último, em Belo Horizonte, na sede da Federação dos Urbanitários, por iniciativa do Sindicato dos Eletricitários de B. Horizonte, os presidentes dos Sindicatos de Eletricitários de Belo Horizonte, Uberlândia, Varginha e Juiz de Fora.

Segundo os planos do Sindicato dos Eletricitários de Belo Horizonte, que convocou a reunião, foi apresentada aos Sindicatos presentes uma proposta de união de todos os Sindicatos da área da Cemig, em torno dos mesmos objetivos. O Sindicato de Belo Horizonte apelava para que ninguém nunca assinasse acordo em separado com a empresa; que todos os acordos de interesse da classe fossem votados em conjunto e com aprovação de todas as bases, isto objetivando consolidar o fortalecimento da classe e os elos que unem todos os eletricitários.

Foi apresentado, também, o plano da constituição de uma Cooperativa Intersindical, única maneira de concretizar tal instituição, pois os problemas administrativos são muitos e variados e impossíveis de serem geridos

por um único sindicato, ainda mais estendendo-se a cooperativa por uma base territorial tão extensa. Para tal, pedia-se a colaboração de todos os Sindicatos, que coordenariam a cooperativa em sua base territorial e cederiam elementos para o conselho de administração.

Foi ainda proposto, aos sindicalistas presentes, que o Jornal "HIDRELETRICO" fosse o veículo de comunicação comum a todos os Sindicatos de Eletricitários da CEMIG, sendo que todos enviariam matéria para o órgão e o receberiam para distribuir em sua base.

Tudo isso, que faz parte de um plano básico do Sindicato dos Eletricitários de Belo Horizonte, para unificar e fortalecer a classe, foi apresentado aos presidentes dos Sindicatos de Uberlândia, Varginha e Juiz de Fora. Tudo foi exaustivamente explicado, inclusive o funcionamento da Cooperativa foi discutido, a extensão do jornal a todos os Sindicatos foi debatida e o plano conjunto de luta foi discutido, mas, ao final, ou não fomos entendidos, ou acabamos mal interpretados.



Sindicatos de Eletricitários de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia e Varginha querem consolidar a união de toda a categoria em Minas

Estão preocupados, os dirigentes do interior, com a gestão da Federação; Estão com medo de que a tomemos e acabemos nos sobrepondo a eles. É exatamente o contrário. A Federação, nesse momento é de menor importância, pois importa muito mais, no

atual contexto, que existam Sindicatos fortes e atuantes, de fato; que os Sindicatos sejam representativos e mais, que concordam, plenamente, às expectativas dos associados e da classe em geral. E é o que buscamos através da união, da ação conjunta.

A empresa, CEMIG, quando negocia conosco é um bloco indivisível, não há distinção entre capital e interior. Mas, a própria empresa alimenta e ilusão de que cada Sindicato representa um segmento diferente dos trabalhadores e, na medida em que estimulamos tal idéia, ela se enraza e vai, aos poucos, dividindo a classe, enfraquecendo-a e tornando-a vulnerável às investidas do patrão.

Queremos lutar contra isso, não queremos separação, queremos e pregamos união, somos todos empregados da CEMIG, sem distinção, estamos sujeitos aos mesmos estatutos, às mesmas normas. Portanto, embora tenhamos muitas vozes, temos que falar em uníssono as mesmas coisas. Só assim seremos respeitados.

Companheiros, reflitam, consultem suas bases e tomem uma decisão consciente e que seja do real interesse da classe. Vamos deixar de egoísmos e tolos orgulhos. Fomos eleitos para representar uma classe que confiou em nós, façamo-lo condignamente.

Sindicato:

a segunda casa do trabalhador

Está valendo a pena ver o nosso Sindicato nos fins de semana. Os Eletricitários descobriram, realmente, o endereço de nossa casa e têm comparecido maciçamente com suas famílias. Orgulhamos muito a presença de todos e o amplo apoio a todas as nossas promoções. Haja vista que, em todas as nossas iniciativas

— Ciclo de Palestras, apresentação da peça "Os Amigos do Dente", Simpósio Preparatório para o IV Encontro dos Trabalhadores em Estatais, Torneio esportivo, aulas de natação e, ultimamente o ciclo de debates promovido pelo PIT com o nosso patrocínio — tem sido expressiva a participação dos Eletricitários.

Esta Diretoria que, nestes cento e vinte dias de mandato, só tem tido motivos de alegria, espera estar correspondendo às expectativas dos Eletricitários.

Muito embora tenhamos que nos organizar administrativamente e termos muito ainda por fazer, temos em mente

reincorporar definitivamente o trabalhador às atividades sindicais promovendo cursos, simpósios, debates.

Temos que mobilizar a classe politizando-a e despertando-lhe a consciência para que, todo esse apoio, toda essa participação se expresse também, por ocasião de nossa campanha salarial, pois, a função principal do Sindicato é defender e zelar pelos direitos dos trabalhadores, lutar por uma remuneração justa e condigna e por melhores condições de trabalho, todo o resto — lazer, recreação, assistencialismo — são acessórios necessários mas não tão importantes que possam relegar a segundo plano os objetivos principais da Entidade.

Por isso companheiros, agradecemos-lhes penhoradamente todo o apoio e participação até aqui e, sinceramente, temos fé que, nos principais momentos de nossa luta, o apoio e a participação serão tão grandes ou maiores que até então.



Também nos momentos de lazer os associados participam do nosso sindicato

C a r t a s



"Somos, no Anel Rodoviário, uma população de mais de mil pessoas. Uma população muito especial que passa um terço de seu tempo no local de serviço e que, evidentemente, tem problemas que extrapolam o âmbito da empresa. Há que se considerar, também, que esta grande população deixou casa e família com as quais às vezes precisa se comunicar, usando para isso o telefone.

Porém, é do conhecimento de todos, as restrições quanto ao uso dos telefones da empresa. Embora nos casos de urgência seja facultado o uso dos telefones, nem tudo em nossa vida são urgências e, fora disso, sempre causa um certo constrangimento solicitar um telefonema e a negativa nunca deixar de provocar ressentimentos.

Portanto, para evitar estas situações constrangedoras, para quem pede e para quem tem de negar, é que viemos reivindicar, através do Sindicato, a instalação de telefones públicos na área do Anel Rodoviário. Tal medida seria de grande valia para todos, tornando mais simples nossas comunicações particulares e evitando ressentimentos entre colegas.

Desde já agradecemos toda a atenção que nos possa ser dispensada e todos os esforços que ve-

nham a ser dispendidos para atender nossos anseios.

Companheiros do Anel Rodoviário
Comunicamos aos companheiros que o SINDICATO, sensível a este problema, já iniciou entendimentos com a empresa visando à instalação de telefones públicos em todos os locais de serviço. Apenas, problemas técnicos e funcionais é que estão impedindo a concretização de tal medida, porém, continuamos abertos a sugestões sobre onde instalar os aparelhos.

"Queremos expressar, aqui, nossas congratulações à toda a chefia do DM/AA pela demonstração de espírito humanitário e pelo carinho com que trataram do caso do sr. Euclides Alves Vilhena.

Como é do conhecimento de todos, o Sr. Vilhena, nosso companheiro de longa data, afastou-se da empresa, por aposentadoria, em fevereiro último passado. Porém, mais de 40 anos de convivência e amizades não são esquecidos assim, de uma hora para outra. E o sr. Vilhena sentiu, sentiu muito a ausência dos companheiros, do ambiente do trabalho, do cotidiano enfim, e entrou em estado depressivo, tendo ficado hospitalizado por 5 dias no hospital Evangélico.

Conhecedores do problema do sr. Vilhena e pretendendo ajudá-lo, procuramos a chefia do DM/AA em busca de uma solução. Fomos muito bem recebidos e, imediatamente, os contactos foram estabelecidos procurando a aquisição dos superiores para a solução encontrada.

Felizmente, o sentimento de solidariedade humana prevaleceu e todos foram unânimes em concordar com o retorno do Senhor Vilhena ao nosso meio. Graças à boa vontade de toda a chefia do Departamento, foi encontrada uma maneira de permitir-lhe o convívio conosco sem prejuízo de sua aposentadoria. E, diga-se de passagem, esta era a terapia que o homem estava precisando, pois, assim que lhe foi comunicado o sucesso de nossa iniciativa ele já se mostrou melhor, mais disposto e bastante animado.

Realmente, agora, só nos resta agradecer a toda a chefia e, extensivamente, a toda a Diretoria da Empresa por um gesto tão humano e tão solidário. Muito obrigado. Que Deus lhes ajude e que, este espírito, tão humanitário, continue sendo o guia de todas as suas decisões".

José Ferreira Filho

Curto Circuito

O presidente da Federação e do Centro do Comércio do Estado de São Paulo, José Papa Júnior, afirmou que, se o Presidente João Figueiredo for realmente substituir o decreto-lei que altera a lei salarial, este é o momento oportuno para que ele "apresente uma proposta que seja, ao mesmo tempo, socialmente justa, simples e em consonância com os demais instrumentos de política econômica".

O Senador Nilo Coelho, presidente do Senado, disse que nenhum artifício será usado para retardar a leitura do Decreto-Lei 2.012 que altera a política sala-

ria. Segundo ele, ao ritmo em que vêm sendo lidas as mensagens, o Decreto presidencial deverá ser lido até o dia 15 de abril. Também nenhum artifício será admitido para antecipar a leitura do decreto.

O presidente do INPS, Luiz Carlos Mancini, ao comentar o projeto sobre a extinção do auxílio natalino, explicou que ele não visa diminuir os encargos do órgão que preside, mas desestimar os nascimentos. Após ressaltar que o assunto ainda não está definido, Mancini afirmou que o auxílio natalidade "é essencial, indispensável à família".

O líder do governo na Câmara, Nelson Marchezan, afirmou, após reunião de três horas com o Ministro Murilo Macedo e com 30 deputados de seu partido, que o PDS só aceitará o Decreto-Lei 2.012 "se o governo apresentar razões convincentes e comprovadas da necessidade de sua aprovação".

Nosso Colega CARLOS ACÁCIO RIBEIRO DO AD/AE tem bons motivos para elogiar e frequentar o Sindicato, pois afinal foi aqui que ele conheceu MARGARIDA ROCHA RIBEIRO, com que se casou e vive muito feliz. Parabéns Carlos e Margarida.

Esportivas

Iniciou-se dia 2 de março último o 1º Torneio de Futebol de Campo do Anel Rodoviário, do qual participam atletas, sindicalizados, do Anel Rodoviário.

Este Torneio conta com a colaboração do Sindicato dos Eletricitários, através do Diretor Paulo Roberto da Silva (comissão de esportes) e tem mais de 70 atletas participando divididos em 4 equipes denominadas A, B, C, E.

Todos os jogos do Torneio são realizados no campo do Eldorado F. C. com arbitragem de juizes do D.F.A. A coordenação geral do Torneio ficou a cargo dos srs. Mauro Euzébio de Miranda e José Camilo de Souza (Mazzaropi).

É a seguinte a escalação das equipes.

A: Amintas, Barbosa, Roberto,

Geraldino, Claret, Cerezo, Aécio, Fernando, Fábio, Ilton e Adel;

B: Ricardo, Francisco, Israel, Jabuti, Luís Carlos, Fernando, Rodrigo, Ricardo, Vicente, Isnaldo e Marco Antônio;

C: Geraldo, Edison, Jefferson, Carlos, José Luís, Garzon, Rafael, Sérgio, João, Celso Luís e Waldir;

E: Paulo, Vandir, Wilson, Eustáquio, Sérgio, Valdemar, Mauro, Wilton, Firmino, Sizeres e Mário.

Até aqui, Aécio é o artilheiro, com 3 gols. As equipes A e C vêm se destacando, estando a equipe E já eliminada.

O Vilhena, depois de 5 meses afastado dos campos de futebol, retornou neste mês de março e seus dois primeiros resultados foram ex-

celentes. No primeiro jogo, contra a A.A. Popular, no bairro S. Paulo, houve empate em 3 x 3. Marcaram para o Vilhena: José Luís (2) e Roberto Pezão num lindo gol de cabeça.

No segundo jogo a equipe do Carioca foi batida por 3 x 1, gols de Luiz Sérgio (2) e Zinho.

O Grêmio Recreativo Aca pulco, do pessoal do DM/CA, também vem jogando e obtendo bons resultados. Jogando contra o Vera Cruz de Minas, em Pedro Leopoldo, o 1º quadro empatou em 3 x 3 enquanto o 2º quadro perdeu de 3 x 1. No jogo contra a Samarco, em Mariana, a equipe principal empatou em 1 x 1 e o 2º quadro empatou em 2 x 2. Já contra o Tupinambás, o GRA não foi muito feliz e teve suas duas equipes vencidas por 0 x 1 e 1 x 2, 1º e 2º quadros respectivamente.

O Futebol de Salão também se faz presente:

Jogaram, na quadra do Sta. Maria, as equipes do Chega Mais - AR x Agência Barreiro. A equipe do Anel Rodoviário venceu por 14 x 9. Os artilheiros do Chega Mais foram: Sô Bicho, Fon-Fon (6) e Balaninho.

Jogaram, pelo Chega Mais: Marclio, Sô Bicho, Deison, Fon-Fon e Balaninho.

Pela agência Barreiro: William, Marcos, Toninho, Carlos, Jander e Domingos.

Porém, a moçada do Barreiro, através do sr. De Paula, que é técnico, diretor e dono da equipe, não

Nós, mulheres

Lugar de mulher é na cozinha?

Durante muito tempo, esta foi a visão dominante em nossa sociedade. Hoje, porém, nós, mulheres, começamos a erguer a cabeça e sair da cozinha, em busca de nosso espaço na vida do País. Começamos a nos integrar às atividades econômicas, sociais e culturais.

Entretanto, há problemas concretos que dificultam esta integração, tais como discriminações, as mais diversas, preocupação constante com os filhos e a dupla jornada de trabalho. Essas questões, e muitas outras, precisam ser debatidas e solucionadas.

Por isto, no Programa de Trabalho da nossa Diretoria consta a criação da Comissão de Assuntos Femininos, para encaminhar os problemas específicos da mulher e promover sua integração à vida sindical. Tendo em vista que nos dias 26, 27 e 28 de maio próximo irá se realizar, no Rio de Janeiro, o 2º Encontro Nacional da Mulher Urbanitária, onde serão discutidos o problema do dia-a-dia da mulher trabalhadora, nosso Sin-

dicato irá enviar uma delegação a este encontro, sendo as comitentes escolhidas numa Assembléia convocada para este fim.

Como preparação para esta Assembléia, promoveremos um debate, na primeira semana de maio, sobre "A MULHER E O TRABALHO", onde estarão presentes um advogado especializado em legislação relativa à mulher, uma líder do movimento feminino em Minas Gerais e coordenadoras de comissões femininas de Sindicatos, e no qual contamos com a presença de todas as eletricitárias. Aguarde um contato de nossa parte ou procure a Coordenadora do Grupo de Trabalho Pró-Comissão de Assuntos Femininos, nossa Diretora Cláudia Ricaldoni (219-3322 OP/G12). Afinal, lugar de mulher é ao lado de todos os outros trabalhadores, no dia-a-dia, nas lutas e nas conquistas.

GRUPO DE TRABALHO PRÓ-COMISSÃO DE ASSUNTOS FEMININOS



inscrever-se para disputar uma posição na Seleção Sindical. Queremos que todos os que se julgarem em condições se inscrevam, pois pretendemos formar uma boa equipe para disputar, e ganhar, o Intersindical que vem aí.

VEM AÍ, TAMBÉM, O CAMPEONATO DE FUTEBOL DE SALÃO DO SINDICATO.

No Anel Rodoviário, também, as equipes já começam a ser formadas para o torneio de férias promovido pelo Alvarino e que, este ano, tem o apoio do nosso Sindicato.

Forne você também a sua equipe e venha engrandecer este torneio.

Você sabe nadar? Se sabe, domina perfeitamente todas as técnicas de Natação?

Para aprender ou aperfeiçoar-se, venha ao Sindicato, estamos promovendo cursos especiais de natação às quartas e sábados a partir das 17h. O curso é ministrado por instrutor do Corpo do Bombeiros e as inscrições estão sempre abertas para você e sua família. Fale com o José Lourenço.

Atenção Atletas

Todos os que gostam e praticam futebol e que são realmente bons de bola devem procurar o Zé Lourenço ou o Paulinho no Sindicato e



Aula de natação na piscina da sede do sindicato

Simpósio Preparatório do 4.º Encontro Nacional dos Trabalhadores em Empresas Estatais

O 4º Encontro Nacional dos Trabalhadores em Empresas Estatais reuniu, em Brasília, nos dias 11, 12 e 13 de abril, dirigentes sindicais, que representaram quase um milhão de empregados em empresas estatais de eletricidade, água, telecomunicações, petróleo, siderurgia, ferrovias, metrô, portos, aeroportos, rádios e televisões oficiais, bancos estatais etc.

Simpósio preparatório

Em Minas Gerais, os sindicatos dos eletricitários, dos trabalhadores em água e esgotos (Sindágua), em telecomunicações (Sinttel/MG) e na destilação e refinação do petróleo (Sindipetro), organizaram, no dia 12 de março, um Simpósio Preparatório do 4º Encontro Nacional.

Esses sindicatos elaboraram, em conjunto, um documento com as posições de Minas Gerais, que foi apresentado em Brasília.



Da esquerda para direita: Emílio Henriques (Sindicato dos Eletricitários), Gonçalo de Abreu Barbosa (Sinttel-MG), Renato de Oliveira (Sindágua) e Luiz Fernando Maia (Sindipetro)

Debates

Durante o Simpósio foram debatidos temas de interesses dos trabalhadores em estatais. Liana Aurellano Lafaiete, professora de Economia da Unicamp, e Carlindo Rodrigues de Oliveira, economista do Dieese, discutiram a atual crise econômica e seus efeitos sobre o trabalhador.

Sami Sirihal, advogado trabalhista e assessor jurídico do nosso sindicato, analisou o Conselho Nacional de Política Salarial (CNPS), ao qual são submetidos, para aprovação, todos os acordos salariais de empresas, nas quais o governo tem participação.

A Crise Econômica e os Trabalhadores

Carlindo de Oliveira falou sobre o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos),

que dá assessoria econômica a um grande número de sindicatos, e mostrou como a crise está atingindo os salários. Estes, além de desgastados pelo custo de vida, pela inflação e pelas recentes medidas econômicas do governo, estão sendo atingidos por um novo arrocho salarial.

Liana Aurellano fez um histórico da situação econômica do País, lembrando que a crise começou em 1974 e que o nível de emprego está estacionado há cinco anos.

1982 foi o ano do crescimento zero, o que significa recessão, desemprego e crise econômica.

Ela explicou que o governo brasileiro não tomou nenhuma atitude para resolver os problemas, apenas se ajustou a partir de pressões do exterior e dos banqueiros. Recorrer ao FMI significou um grave atentado à soberania nacional, pois subordina a política econômica interna aos interesses dos grandes bancos estrangeiros.

As alternativas para se sair da crise, segundo Eliana, deveriam ser planejadas a partir dos seguintes passos: redistribuição da renda, mudança do modelo econômico, planejamentos a curto e longo prazo, redefinição das políticas sociais, reforma tributária e controle da remessa de lucros para o exterior.

CNPS

Sami Sirihal falou sobre a legislação referente ao CNPS,



Da esquerda para direita: Carlindo de Oliveira, do Dieese; a economista Liana Aurellano e o presidente do Sindicato, Luiz Fernando Maia

que foi instituído em julho de 1903, para examinar os salários dos empregados em empresas públicas e autarquias,

mas logo passou a vigiar, também, os salários e acordos coletivos das empresas concessionárias de serviço públicos, alegando-se que as tarifas dos serviços poderiam ser aumentadas em consequência de reajuste salariais.

Sami explicou que o CNPS está estruturado de acordo com a lei, mas tem defeito de inconstitucionalidade ao passar dos seus limites, como aconteceu com o Acordo Coletivo dos Eletricitários de BH em 1982, quando o CNPS vetou cláusulas referentes a condições de trabalho, delegados sindicais e questões de política

administrativa, embora ele só possa opinar sobre política salarial.

As maneiras para se lutar contra o CNPS, segundo Sami, são duas: através de mandado de segurança, quando ele exorbitar das suas funções, ou quando ele cortar cláusulas como a produtividade, por exemplo, entrar em dissídio coletivo, para se conseguir na Justiça um índice maior.

Há outra maneira de se lutar contra o CNPS, com bastante eficiência: toda vez que uma categoria de trabalhadores entra em greve, ou quando há uma ameaça concreta de greve, o CNPS é mais flexível. Foi o que aconteceu, por exemplo, com os eletricitários em outros estados.

**Convênio médico
entre a Forluz e
Unimed não está
atendendo bem
aos associados**

Estamos tomando conhecimento, através dos companheiros associados da FORLUZ e participantes do convênio com a UNIMED, de certas irregularidades que vêm ocorrendo no atendimento deste convênio.

Segundo os companheiros que reclamaram, tem acontecido muito comumente o seguinte: o associado telefona ao médico para marcar data e hora da consulta e é interpelado se é convênio ou particular, se for particular tem vaga imediatamente, se não, só dentro de sete dias ou mais.

Outra irregularidade, mais grave, está acontecendo: as consultas particulares são mais bem feitas, com exames mais rigorosos; porém as consultas pelo convênio são superficiais e rápidas, não correspondendo à expectativa do associado.

Recebemos as denúncias, temos certeza que tais anomalias não são gerais, mas sim casos isolados, porém isso não diminui a sua gravidade. Solicitamos à FORLUZ averiguar a procurar corrigir tais deficiências. Lembramos que o convênio com a UNIMED veio exatamente para complementar o atendimento

do da A E C que, diga-se de passagem, apresenta muitas falhas; é preciso, então, uma maior responsabilidade por parte dos médicos e hospitais conveniados e que o atendimento não seja discriminatório.

Final, a razão de ser da FORLUZ, da AEC, da UNIMED, são os associados e, acima de tudo, está o Homem que merece respeito e que, principalmente, quando necessita de atendimento médico, merece e lhe é devida toda a atenção que se possa dar, independente de quaisquer fatores que possam diferenciá-lo socialmente.

500 kW de poesia

“Sua filha morreu”

Jura guardar segredo?
Claro, entre nós dois.
Foi no dia do meu
aniversário, foi...
eu tava tristinho
ninguém me deu presente

Então saí de casa
fui andando sem turno
infeliz, eu chorava
pobre também não nasce?
nascido não tem data?
mãis ninguém se lembrou

Por que, moço, por quê?
Eu o desconhecia
fiquei muito comovido
homem também não chora?
nô à minha garganta
subiu, correndo eu quis

Sair na primeira loja
comprar-lhe um presente
vê-lo sorrir feliz
porém ele falava:
Como ia dizendo
saí triste de casa

Nem sei bem explicar
como vim até aqui
mas vi a cachorrinha
aquela tão magrinha
sei que fiz “titiu” pra ela
com ela quis ficar

Mãis ele me contou:
mexendo com o rabinho
chegou perto de mim
com ela eu brinquei
e, gostar mesmo dela
comecei, foi quando ela

barriguinha pra cima
virou pra eu coçar
amigos nós ficamos
já desde aquele dia
E depois? Quis saber
o relato final

De um drama infantil
Nem pode imaginar!
Fui pra casa feliz
meu presente foi ela
eu gosto muito dela
busca ela pra mim, busca?

Aquela cachorrinha
Com manchinhas pretas
cadê, moço, cadê?

Qual delas, pois, são duas
na sua descrição,
porém, qual? Vamos ver:

Uma assim... peraf
deixa ver a magrinha
acho que sei qual é
“Sua Mãe” não é? Não
Minha mãe? Olha moço
vou contar pro papai.

Ei, escute garoto,
é nome duma delas
que é mãe da magrinha
Huuml tá bem, já entendi
o da outra?
Disse-lhe: “Sua Filha”

Por ela, o menino
perguntou, explicou:
Eu tô gostando dela
dá ela pra mim, dá?
Tentei desconversar
mas ele não deixou:

Senhor, sou pobre, vê?
mas posso cuidar dela
ela tá tão magrinha
ninguém trata dela aí?
Não é isso, é que...
Levo ela comigo

Eu vou dar pra ela um pouco
da minha comidinha
todos os dias, moço,
pra ela ficar gordinha,
quando ela for mamãe
um filhote te dou

O que lhe responder?
“Sua Filha” morrer
Falou, moço? Calei-me
Pode dar ela, não?
Se o senhor gosta dela...

O garoto queria
talvez até chorar
Olha moço, eu gosto
mesmo dela, no duro
e, sabe duma coisa?
Sei não. Pode contar
Oh, céus! Como buscar?
“Sua Filha” morreu
é carne dada aos vermes
calei-me novamente.
Ei, moço, moço, ei
não tá me ouvindo, não?
Colaboração do companheiro
Mausan

Minha mestra

Homenagem às professoras

Você ensina a movimentar as letras
Que dom maravilhoso é o teu
Foi com você, mestra querida,
Que meu pai aprendeu.

Você é doçura,
Ensina a ler e escrever,
Você é ternura,
Eu amo você.

Aconselho ao adulto
que não aprendeu a ler
Nunca é tarde para ter cultura,
Devem procurar por você.

Agradeço querida mestra
Com amor no coração
E aguardarei na cabecinha
Esta linda recordação.
Colaboração de Vera L. Salvador

N’Hora do almoço!

*Literando a vida passada,
contemplo em demasiada satisfação,
todos os instantes do meu próprio chão,
e caminho vagarosamente nele,
escoltando-o e limpando tudo
que não me chama a atenção...
E estejam certos que toda esta reflexão,
nos fortalece para suportar o indesejado,
pois o fortalecimento provém de um
grande entendimento da vida em si;
e de que adiantaria sermos fortes
e não obtermos desafios que tentam nos conter?
At vos digo: — quanto mais se julgar forte,
maior será seu compromisso com a vitória,
e quanto mais valorizá-la,
mais estará sentindo a verdadeira vida!!!
Colaboração do Companheiro Chico Diário do DM/OA.*

Pensamento

Os que param no caminho da vida são esmagados pelos que continuam sem parar.
Eustáquio F. Salvador.

Um gol inesquecível

Foi na noite de 12 de junho de 1982. Véspera do primeiro jogo da Copa do Mundo. Vinhamos de Ouro Preto. Estávamos estreando, na estrada, a nossa mais recente conquista: a compra de um carro novo, um Gol, com o qual vivíamos sonhando desde o seu lançamento.

Na atual crise econômica, uma troca de carro é uma grande proeza, mas nós resolvemos esquecer tudo isso e enfrentamos corajosamente essa façanha.

Um Gol e a Copa... Uma perfeita combinação! E foi com alegria que planejamos sair com ele pelas ruas de BH para festejar a tão esperada vitória do Brasil.

Havíamos possuído diversos tipos de carro, mas, a nosso ver, nenhum era tão bonito e nos deixava tão empolgados como esse. As crianças adoraram e vibraram mais do que nós.

Para testar seu desempenho, fizemos essa pequena viagem que transcorria às mil maravilhas. Era uma viagem tranquila, gostosa e sem problemas e voltávamos convictos de haveremos feito um ótimo negócio.

E falávamos nisso quando, já nas proximidades de BH, ao sairmos de uma curva, deparamos com um enorme caminhão que vinha em sentido

contrário, na contramão, ultrapassando um outro.

Não tivemos nem tempo para gritar. Só vimos aqueles inermes faróis e, logo em seguida, o estrondo.

Tremula de susto, não sei como saí do carro com a pequenina no colo. As duas choravam muito e meu marido estava desesperado. Minha primeira reação também foi o pranto. Chorava copiosamente, não sei se por alegria de estarmos vivos, se por desespero pelo acontecido, ou se por tristeza de ver brilhando pela escuridão do asfalto, os pedaços esfarelados daquele carro que nos dera tanta alegria em tão pouco tempo.

Eu estava totalmente confusa com tudo e só me acalmei quando tive a certeza de que meu marido e minhas filhas estavam bem.

Como agradecemos a Deus por termos poupado a vida! Como ficamos felizes ao vermos aqueles dois rostinhos lindos sorrindo para nós logo depois da tragédia. Aquelas inocentes criaturinhas que dormiam tranquilamente, acordaram assustadas com o barulho ensurdecedor da batida. E, ao verem danificado aquele carrinho adorador, sem nada entender, perguntavam-nos incessantemente:

— Quem rasgou o meu Gol? (Sabrina)

— Estou com vontade de chorar de ver o meu Gol! Por que o caminhão fez isso com ele? (Patrícia).

Não tinhamos respostas para elas e procuramos distraí-las.

Ao mesmo tempo em que eu não adreçitava no que via, eu me confortava e abraçava minhas filhas. Houve

muito dano material, mas, felizmente, nenhum dano físico.

Foi um pesadelo terrível, mas poderia ter sido trágico. Nós entendemos.

Agora, refletos do susto, estamos novamente a passear no Gol já retificado. Mas, embora aparentemente novo, ele não é mais aquele carro que nos despertava tamanha empolgação.

Sei que isso é passageiro e que breve acostumarei-me à nova fachada, mas estou certa de que em minha memória ficará gravada sempre a imagem daquele Gol novinho, que chegou junto com a Copa e que, como ela, deixou em nossa garganta um grito sufocado pelo desespero.

Wany de Lima Nogueira — JR/SCT

Por uma tecnologia alternativa brasileira

Segundo a Enciclopédia Brasileira, Tecnologia é: "Estudo das Técnicas, isto é, da maneira correta de executar qualquer tarefa. Dotado da excepcional propriedade de coordenar os movimentos da mão com o cérebro e animado pelo espírito gregário que o fez organizar-se em sociedade, o homem superou todas as técnicas animais conhecidas. A história da tecnologia é a história milenar dos esforços do homem para dominar, em seu provelto, o ambiente material. Essa tarefa tem sido possibilitada por dois tipos de recursos: 1 — o uso de instrumentos; 2 — a aplicação da razão às propriedades da matéria e da energia. Durante muitos milênios, contudo, o progresso tecnológico realizou-se à custa de experiências empíricas e de erros, podendo-se afirmar que somente a partir do séc. XVIII a tecnologia tornou-se uma ciência aplicada. No estudo desse importante campo do conhecimento, não se deve esquecer que sempre existiu estreita inter-relação entre a forma da sociedade humana e o tipo de tecnologia que ela produz. A organização política, econômica, social e religiosa, bem como os condicionamentos geográficos influenciavam os tipos de problemas e os objetivos que se apresentam aos

técnicos das diferentes especialidades".

Assim posta a definição de tecnologia, partamos para uma análise sincera e isenta do nosso atual estágio tecnológico. Podemos afirmar que, praticamente, toda a nossa tecnologia é importada. A não ser em alguns campos, como hidroeletricidade e processamento de cana-extração de álcool, estamos pagando "royalties" por tudo o que fazemos, até para plantar e colher soja.

Nosso atraso tecnológico beira os cem anos. Talvez digam que o nosso País é muito jovem, mas não os são, também, os Estados Unidos da América do Norte? Nosso pecado maior, talvez, é termos sido colonizados por um povo que não sabia muito e que, o pouco que sabia, preferiu não nos ensinar. Ou então a culpa é dos primeiros colonos, escória da sociedade portuguesa.

Considerações históricas à parte, vamos nos situar no momento atual, hoje. Nosso País é, basicamente, um grande importador de tecnologia. Tecnologia que nos custa caro, que nos rouba divisas e, o que é pior, não é a mais avançada que existe. É claro, quem vende idéias, não vende nunca a última, mas as obsoletas para si. Então, nosso parque indus-

trial investe bilhões (de dólares) numa modernização que já está ultrapassada nos países desenvolvidos. Eles se modernizam à custa de nos vender sua sucata. E somos um ótimo mercado, sempre estamos dispostos a comprar o que têm para vender. E, enquanto continuarmos a correr atrás dos desenvolvidos, haveremos de estar, sempre, dezenas de anos atrasados.

Mas, o momento atual está sob medida para uma reflexão sobre o assunto. Nossa dívida externa é monstruosa e crescente, nossos meios de pagamento decrescentes e nossa balança comercial muito oscilante, anda pendendo mais para déficit. Não poderemos continuar, indefinidamente, buscando recursos lá fora para saldar nossos compromissos, a menos que entreguemos de vez o Brasil aos credores. E é o que eles esperam, e é para onde vamos se, imediatamente, não tomarmos medidas que evitem a evasão de divisas, a ingerência externa e a absurda remessa de lucros para o exterior.

Temos saída? Sim, temos. Vamos criar uma tecnologia nossa, vamos nos aplicar em algum campo do conhecimento e vamos ser os melhores naquilo que escolhermos. Temos hoje problemas que são inerentes ao

nosso País, à nossa posição geográfica; ao nosso condicionamento histórico. Há soluções que foram boas para outras nações, mas que não são válidas para nós. Temos nossos problemas, que tenhamos, também, nossas soluções. A sociedade brasileira está pronta e disposta a ajudar, basta que seja solicitada. Na solução dos nossos problemas, estão esquecendo o principal elemento que vive e participa desses problemas e que, por conseguinte, deveria ser o primeiro a ser consultado na busca de uma solução: o brasileiro. Hoje, decisões que afetam toda a nação brasileira são tomadas sem o conhecimento de ninguém, nos são impostas vexatórias e humilhantes concordatas frente aos estrangeiros. A sociedade Brasileira não pode estar à margem deste processo, e, principalmente, os trabalhadores, classe mais afetada pela crise, querem e exigem uma ampla participação nas mesas de negociação, que decidem nossos destinos.

Para o trabalhador brasileiro, a evasão de divisas, para pagar tecnologia alienígena, é um grande disparate. Nós nos sentimos em plenas condições de trabalhar, pesquisar e encontrar soluções brasileiras para muitos problemas. O brasileiro, que é hoje dispensado do

trabalho por divesas motivos, guarda um grande potencial que poderia ser aproveitado se maiores verbas fossem dedicadas à pesquisa e à procura de alternativas nossas para nossos problemas. A massa trabalhadora brasileira quer dar sua contribuição, com trabalho, com idéias. Manter ativa a nossa força de trabalho deveria ser o objetivo principal de qualquer negociação para tirar o Brasil da crise pois, somente assim, surgirão alternativas, somente assim, se gerarão excedentes que poderão ser transformados em divisas.

O Brasil, hoje, é potencialmente uma das grandes forças econômicas do planeta. Vamos nos aplicar e criar uma técnica nossa para explorar nossas riquezas. A verba que porventura esteja destinada a pagar tecnologia importada, que seja aplicada em pesquisas, em busca de soluções, de alternativas nossas. Só assim teremos trabalho para todos, só assim teremos uma sociedade justa e economicamente estável. A proposta esta aí, estamos dispostos a trabalhar, daremos tudo de nós para sairmos da crise, mas queremos participação, queremos união em torno de um objetivo, queremos, acima de tudo, soluções brasileiras para problemas brasileiros.

É hora de construirmos um modelo próprio de desenvolvimento

Os trabalhadores, conscientes de seus direitos e de seus deveres, que acompanham a marcha dos acontecimentos através dos meios de comunicação e que, pelo menos precariamente, aprendem a separar a verdade da mentira e os bons propósitos da embromação pura e simples, esses trabalhadores devem estar desorientados com o recrutamento atual de nossa velha crise econômica.

Primeiro mexeram na lei salarial, que tinha sido a maior conquista pré-eleitoral dos trabalhadores. Depois o fantasma do desemprego, que sempre rondou a paisagem dos assalariados em geral, virou monstro de carne e osso, para não só amedrontar crianças, mas para aterrorizar adultos mesmo. Soltando-se da massa ciclópica de desventuras, vem logo a seguir a intervenção do FMI e a nossa pusilânime carta

de intenções. Como se não bastasse tanta entregação, veio logo depois a chamada maxidesvalorização, que agradou apenas aos banqueiros internacionais, que passaram a chupar mais 30% do nosso sangue.

A opinião pública, nessa altura, está completamente desorientada. Se toda crise, em qualquer área, tinha sempre sua causa e seu culpado, agora os próprios anunciadores dela ficam com as mãos cheias de dedos, sem saber em quem por a culpa, pois, de uma hora para outra, passaram a defender o que antes condenavam. O que fica desse embaraço deles é a conclusão, óbvia, que certamente ocorre a qualquer pessoa que raciocinar a respeito: se não há outra, a causa é a incompetência de quem não sabe gerir o negócio e deixa a vaca atolar no brejo. Há muito que eles, executivos da área econômica,

apenas "administram" a crise que o sistema (eles próprios) instauraram no país.

E tudo isso por uma simples importação de tecnologia. Se a gente brasileira formulasse aqui um modelo próprio de desenvolvimento, sem as lantejoulas da tecnocracia pausterizadora, se contentássemos com o que dispomos e viéssemos mais simplesmente em cima da terra e não no asfalto e das nuvens, a situação não estaria, hoje, tão desesperadora. É claro que o número de carros nas ruas e nas estradas seria menor, mas pelo menos não ostentariamos a ridícula contradição de quem vive numa casa de capim com janelas de vidro.

O trabalhador quer trabalho e a devida remuneração que garanta a sobrevivência digna e decente dele e de sua família. Ele nada fez para se subordi-

nar a um esquema ininteligível: não pode entender porque o seu café da manhã e a escola de seu filho dependem da boa ou má vontade do conglomerado de banqueiros internacionais. Ele aprendeu muito cedo que em nossa terra tudo o que se planta dá e tem agora dificuldade em entender porque há tanta falta de tantas coisas. É claro que ele prefere, mil vezes, viver segundo as nossas posses, de acordo com os nossos recursos. Afinal de contas tecnologia não se come, não serve para dormir ou divertir.

Só está servindo (a tecnologia importada, pela qual tão caro estamos pagando) para desencadear as forças terríveis da desagregação social-político-econômica-cultural-existencial do nosso povo.

Colaboração do Colega Lázaro Barreto.

**Departamento Jurídico do
Sindicato já
está funcionando
em horário integral**

Já está funcionando, em regime de tempo integral, o Departamento Jurídico do Sindicato. Temos agora para atendê-lo, a qualquer hora do dia, a dra. NORMA SUELY CARMARGO, advogada, que se encontra à inteira disposição dos associados e seus dependentes para resolver problemas, sanar dúvidas ou simples-

mente fornecer informações na área jurídica.

Além da dra. Norma, os associados ainda continuam a contar com os serviços dos srs. Wilson e Márcio Vidigal. Para casos urgentes é só discar 226-0066 e o atendimento será imediato.

**Atividades na Cemig
que dão direito à
aposentadoria especial**

**ATIVIDADES NA CEMIG QUE DÃO DIREITO
À APOSENTADORIA ESPECIAL**

a) Sem Limite de Idade (Dec. 83.080 de 24/01/79)

Trabalho em usinas geradoras de eletricidade (salas de turbinas e geradores); trabalho com exposição permanente a ruído acima de 90 decibéis; pintores a pistola; operadores de jato de areia com exposição direta à poeira; soldadores (solda elétrica e oxiacetilênio); engenheiros — químicos; químicos — industriais; técnicos em laboratório de análises; técnicos em laboratórios químicos; médicos; técnicos de Raio X; dentistas, enfermeiros; motoristas de caminhões de carga; aeronautas; ferreiros; trabalhador braçal em exercício nos armazéns localizados fora da faixa portuária; trabalho em indústria gráfica e editorial (algumas funções).

b) Com a idade mínima de 50 anos (Dec. 53.881 de 25/03/64).

Lavadores de carro; operadores de Raio X; soldadores com arco elétrico com oxiacetilênio; soldados elétricos; cabistas; montadores e outros; engenheiros de construção civil; engenheiros eletricitistas; trabalhadores em edifícios, barragens, pontes, torres; médicos; dentistas; enfermeiros; aeronautas; telegrafistas; rádio operadores de telecomunicação; ajudantes de caminhão; pintores de pistola; trabalho em indústria gráfica e editorial (algumas funções).

Naturalmente, para dar direito à aposentadoria especial, todas estas atividades deverão ser exercidas em ambiente considerado insalubre, penoso ou perigoso.

(Extraído do informativo FORLUZ nº4).

Para quaisquer outras informações, ou esclarecimentos, estamos à disposição em nossa sede à rua Mucuri 271, Floresta, ou pelo telefone 226-0066.

**Escritório Regional do
Dieese dinamiza atuação**

O DIEESE — Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos, tem agora, na sua direção efetiva, sindicalistas que vão acompanhar, sugerir e administrar todas as suas atividades na Regional de Minas Gerais. Embora, anteriormente, vários dirigentes sindicais já fizessem parte do corpo diretor do DIEESE, estes não tinham controle sobre sua administração e a gerência do órgão vinha sendo feita pelos próprios técnicos. Verificada

esta anomalia, ela está agora sendo corrigida com a efetiva participação dos Sindicatos.

Fazem parte da Diretoria, através de seus representantes, as seguintes entidades: Federação dos Metalúrgicos de MG.

Sindicato dos Eletricitários de B. Horizonte, Sintel, Sindipetro, Associação dos Assistentes Sociais, Sindicatos dos Trabalhadores na Indústria Extrativa de B. Horizonte.

De nossa parte, Sindicato dos Eletricitários, foi eleito, para a vaga do D. Maria Felícia da Rocha Macedo, o nosso Diretor Ney Eustáquio B. de Alencar, que terá mandato até dezembro de 1985.

Dinamizando a atuação do órgão, a nova administração já providenciou sua mudança de instalações. O DIEESE agora funciona na Av. Amazonas, 491, 5º andar — Ed. Dante, junto à nova sede do SINTEL.

Picolino

GOVÊRO DECRETA
MAXI-DESVALORIZAÇÃO...



...VEM AÍ UM NOVO
AUMENTO DA GASOLINA...



...GÊNEROS ALIMEN-
TÍCIOS TÊM OS
PREÇOS LIBERADOS
PELA SUNAB...



...REAJUSTADOS
TAXAS DE
JUROS, CÔFASA,
TELEMIG,
CEMIG, ICM,
IPZ, IES...



...FMI
CONCEDE
EMPRÉSTIMOS
AO BRASIL...



...GOVÊRO ANUNCIA ALTERAÇÕES NA POLÍTICA SALARIAL!..

